

Este número de TRANSPORTES marca o início da gestão de um novo editor, que ficará responsável pela revista até 2013. Os artigos publicados neste fascículo foram recebidos e tiveram sua avaliação iniciada pelo editor anterior, o Prof. Glauco Fabbri, cujo excelente trabalho possibilitou a implantação da versão on-line da revista. A partir deste volume, abandona-se o ISSN anterior de TRANSPORTES (1415-7713), usado para identificar sua versão impressa, já que a ANPET considera finalizada a transição para a versão on-line. Com isso, o ISSN que aparece no rodapé da primeira página dos artigos, passa a ser apenas 2237-1346, referente a versão on-line.

Fiel ao seu propósito de servir como um veículo para divulgação de pesquisas em todos os campos da Engenharia de Transportes, este número de TRANSPORTES publica dez artigos tratando de assuntos de diversas áreas de pesquisa, nas modalidades de transporte aéreo, terrestre e aquaviário. Alguns dos artigos foram selecionados entre os melhores apresentados nos congressos da ANPET de 2009 e 2010, mas a maioria dos artigos apresentados foram recebidos através do nosso sítio na rede mundial de computadores (www.revistatransportes.org.br), onde estão disponíveis todos os números já publicados da revista TRANSPORTES, com livre acesso.

Este fascículo inicia-se com um artigo na área de gestão de sistemas de transportes, focalizando o modo hidroviário. Silva, Martins, Rocha e Araújo avaliam, através de DEA (análise de envoltória de dados) e do índice Malmquist aplicados a dados referentes ao período posterior à edição da Lei de Modernização dos Portos (Lei 8.630/1993), se a forma de gerenciamento dos portos brasileiros afeta a sua eficiência. O artigo seguinte insere-se tanto nas áreas de infraestrutura de sistemas de transporte como na de sustentabilidade, visto que focaliza a utilização de materiais reciclados (escória de aciaria e resíduos de construção civil e demolições) em concreto asfáltico. Onofre, Bessa, Castelo Branco e Soares analisam a relação entre a deformação permanente e indicadores de compactibilidade obtidos através do método Superpave para misturas asfálticas contendo apenas agregado granítico ou uma combinação de 50% de agregados graníticos e 50% de materiais reciclados.

A seguir, são publicados três artigos na área de logística de transportes, sendo que dois apresentam aplicações da logística ao transporte aéreo e o terceiro, os problemas relativos ao transporte de material descartado para reprocessamento ou deposição adequada. Gomes e Gualda tratam do problema da programação de tripulantes de aeronaves, de grande importância para a eficiência operacional de empresas aéreas. A abordagem usada consiste no uso de um algoritmo genético híbrido que, associado a um procedimento de busca em profundidade e à programação inteira, busca

soluções que atendam as restrições da legislação trabalhista brasileira. No artigo seguinte, Mesquita e Cunha propõem uma solução para o problema de definir roteiros de transporte com coleta e entregas simultâneas a partir de um terminal, dada uma frota homogênea de aeronaves e restrição na capacidade de carga das aeronaves. A solução proposta combina a metaheurística busca dispersa com a metaheurística descida em vizinhança variável para aperfeiçoar as soluções. Souza focaliza a importância da logística para a sustentabilidade ambiental, apresentando um modelo para aumentar e garantir a eficiência da reciclagem de materiais e faz uma simulação da aplicação do método proposto para a região metropolitana de Florianópolis.

O fascículo apresenta, a seguir, três artigos na área de planejamento de transportes. O primeiro deles focaliza o transporte aéreo, analisando as relações entre tempo, custo e distância de viagens aéreas usando DEA. Lima, Melo e Meza analisam uma amostra de voos nacionais para detectar quais são mais eficientes, do ponto de vista do consumidor, a partir de uma análise de custos e benefícios fundamentais de uma viagem aérea. Além disso, os autores analisam quais as características típicas dos voos mais eficientes da amostra. O artigo de Alves e Strambi também está relacionado com transporte aéreo e trata da identificação de variações sistemáticas da importância atribuída pelos passageiros aos fatores que afetam a escolha do modo de acesso ao aeroporto. O caso estudado é o do aeroporto internacional de São Paulo, onde a confiabilidade do tempo de viagem pode afetar o processo de escolha modal. Guabiroba e D'Agosto analisam o custo da coleta no custo de produção de biodiesel a partir de óleo residual de fritura, localizando-se na interseção entre planejamento de transportes, logística e sustentabilidade. O artigo analisa se o custo da coleta do óleo residual da fritura numa região urbana torna-o menos competitivo que o uso de óleo vegetal virgem para a produção de biodiesel e estuda alternativas para reduzir o custo desse insumo por meio de roteirização dos veículos de coleta.

Os dois últimos artigos deste fascículo tratam de aspectos ligados ao tráfego rodoviário. Bottesini e Nodari tratam da segurança viária, mostrando resultados de um estudo para identificar e classificar medidas de segurança de trânsito conforme sua influência em coibir comportamentos associados à perpetração de infrações de trânsito em vias urbanas. A abordagem adotada consistiu numa pesquisa qualitativa, usando grupos focados, e uma posterior pesquisa quantitativa, que consistiu na aplicação de questionário autorrelatado. O último artigo do fascículo apresenta um método de cálculo de frações de verde que pode ser usado em sistemas de controle de tráfego em tempo real. O método proposto por Kraus Jr, Dietrich, Souza e Camponogara serve

para aplicação em sistemas de controle reativos do tipo TUC (*traffic-responsive urban control*) e busca substituir o ajuste *ad hoc* de parâmetros de controle por um processo baseado em princípios de engenharia de tráfego.

Por último, eu gostaria de agradecer o excelente trabalho realizado pelos avaliadores convidados, cujo esforço e dedicação garante a qualidade dos artigos publicados. Sem a colaboração abnegada deste grupo de especialistas seria impossível publicar a revista TRANSPORTES.

José Reynaldo Setti
Editor, biênio 2011-12.
